

AVALIAÇÃO ESCOLAR: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE-CE

Verônica Lima Carneiro¹, Ana Aline Libório Saraiva²

Resumo

A Avaliação Escolar tem sido objeto de intensos debates entre educadores e profissionais afins, como, também, nas políticas públicas relacionadas à educação. Neste trabalho, iremos investigar quais concepções e práticas dos professores do ensino fundamental II de uma escola estadual de ensino fundamental situada no município de Juazeiro do Norte-CE, com o objetivo de identificar quais as concepções e práticas de avaliação escolar utilizadas pelos professores da referida escola, de modo a analisar os instrumentos de avaliação e os seus efeitos sobre o processo ensino-aprendizagem, podendo vir a contribuir, assim, para com estudos posteriores mais aprofundados sobre o assunto, levando a uma reflexão e mobilização em prol de mudanças, por parte de educadores e profissionais da área, uma vez que tal tema vem assumindo, cada vez mais, maior relevância no contexto das atuais políticas educacionais. O presente estudo consiste em uma investigação de natureza qualitativa, tendo, como etapas de desenvolvimento, a pesquisa bibliográfica e a investigação de base empírica, por meio de observação e entrevistas. Ao longo das nossas observações, percebemos que a avaliação educacional vem passando por várias transformações, sendo considerada um processo contínuo, não devendo ser tornada enquanto uma estratégia avaliadora punitiva, contra os avaliados. Com a realização deste trabalho, pudemos concluir que, embora a avaliação seja um tema que está na ordem do dia, constituindo um dos pontos centrais das políticas públicas educacionais na atualidade, sobretudo com a extrema valorização que vem sendo atribuída às avaliações externas no Brasil, ainda há uma grande defasagem na compreensão dos professores da escola pesquisada sobre o que seja uma avaliação de qualidade, democrática, processual, voltada para a emancipação do indivíduo e a formação de cidadãos críticos, como defende Saul (2010).

Palavras-chave: Avaliação escolar, Concepções avaliativas, Prática dos educadores.

SCHOOL ASSESSMENT: CONCEPTS AND PRACTICES OF TEACHERS OF A SCHOOL STATE OF ELEMENTARY EDUCATION IN THE CITY JUAZEIRO DO NORTE-CE

Abstract

The School Assessment has been the subject of intense debate among educators and allied professionals, as well as in policies related to public education. In this paper, we investigate the conceptions and practices of elementary school teachers in a public school II elementary school located in the city of Juazeiro-EC, in order to identify the concepts and practices of school assessment used by teachers of that school in order to analyze the assessment tools

¹ Professora Assistente de Políticas Educacionais da Universidade Regional do Cariri - URCA. Mestre e Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Pará. E-mail: vercar1407@gmail.com.

² Estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA e Bolsista PIBIC/ CNPq. E-mail: anaalineliboriosaraiva@gmail.com.

and their impact on the teaching-learning process and could thus contribute to further studies with more depth on the subject, leading to reflection and mobilization for change, for part of educators and professionals, since this topic has taken, increasingly more relevant in the context of current educational policies. The present study consists of a qualitative research, and as development steps, the literature and empirical research base, through observation and interviews. Throughout our observations, we noticed that the educational assessment has undergone several transformations and is considered a continuous process and should not be made while a strategy evaluator punitive against students. With this work, we conclude that although the evaluation is a topic that is on the agenda, constituting one of the central public policy education today, especially with the extreme value that has been attributed to external evaluations in Brazil there is still a large gap in the understanding of school teachers surveyed about what is quality assessment, democratic, procedural, toward the emancipation of the individual and the formation of critical citizens as advocates Saul (2010).

Keywords: School evaluation, Conceptions evaluative, practice of educators.

Introdução

A temática da avaliação educacional tem adquirido centralidade nas discussões sobre as políticas públicas educacionais, tanto em nível governamental, como no meio acadêmico. Entretanto, ainda que a avaliação da aprendizagem do aluno tenha sido e continue sendo um dos temas de frequentes análise por estudiosos, é somente a partir da década de 1960 que a mesma começa a ser pensada de forma diferente, ou seja, começam a ser questionados os modelos de análise puramente quantitativos, na forma de medir a aprendizagem.

Isso porque, o modelo de avaliação que visa essa medida está inserido em um contexto educacional na perspectiva de um julgamento, no qual os educandos são avaliados apenas pelo resultado final daquilo que estão produzindo, ou seja, pelos acertos e erros de forma, muitas vezes, totalmente descontextualizada, fria e isolada de possíveis fatores intervenientes do processo, de modo a encontrar uma média numérica, ainda que essa nota não garanta efetivamente uma correspondência imediata com o nível de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos.

Nessa perspectiva de avaliação, considerada tradicional e retrógrada, não há uma preocupação sobre se houve realmente uma evolução qualitativa no processo de aprendizagem, pois o importante é que o educando chegue aos resultados quantitativos considerados satisfatórios pela instituição escolar.

Entretanto, é importante romper com o sistema binário certo-errado em avaliação, pois o processo de avaliação deve dar espaço ao diálogo, aos questionamentos, à discussão a respeito de determinados temas, de modo a favorecer um entendimento democrático, onde todos possam compreender o porquê e em quê devem ser avaliados, sem padrões e determinações preestabelecidas autoritariamente, afinal, segundo teóricos considerados progressistas, tais como Saul (2010), Luckesi (2008) e Hoffman (2008), a avaliação não deve simplesmente definir o que é o certo ou o errado, unilateralmente, mas, sim, buscar uma compreensão ampla dos fatos, pois não se pode medir as potencialidades de um aluno por um número de acertos e erros em uma prova, é preciso uma maior aproximação em relação ao aluno, seu acompanhamento continuado e o conhecimento de suas reais necessidades, dada a complexidade dos objetivos do ensino/aprendizagem e a necessidade de implementação de melhorias, levando em consideração os dados qualitativos do processo.

É nesse contexto que iniciamos o presente estudo, visando identificar, no contexto de uma escola estadual de ensino fundamental situada no município de Juazeiro do Norte-CE, quais as concepções e práticas de avaliação escolar utilizadas pelos seus professores. A pesquisa, implementada por meio de estudos bibliográficos e de pesquisa de campo, pautou-se pela concepção teórica de autores Jussara Hoffmann (2008), Luckesi (2008) e Saul (2010), autores cujas obras foram fundamentais para a compreensão do processo de avaliação na perspectiva democrática e emancipadora.

Portanto, como se verifica ao longo deste trabalho, pudemos concluir que há uma contradição entre a prática da maioria dos professores do ensino fundamental e o que há de mais inovador em termos de avaliação, de modo que são poucos os professores da escola pesquisada que trabalham com a avaliação qualitativa, processual, voltada para a emancipação do indivíduo e a formação de cidadãos críticos, como defende Saul (2010).

Objetivo

Desenvolver um estudo de caso, visando identificar quais as concepções e práticas de avaliação escolar utilizadas pelos professores de uma escola estadual de ensino fundamental, situada no município de Juazeiro do Norte-CE.

Método

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, tendo sido viabilizada por meio de um Estudo de Caso. Essa abordagem visa uma compreensão profunda de, geralmente, um único caso, abordando-o no contexto em que está inserido, no qual se busca o entendimento da totalidade de um determinado fenômeno (GOLDENBERG, 1988). A pesquisa foi realizada por meio de estudos bibliográficos e investigação de campo.

Na primeira etapa, sobre a forma de estudos bibliográficos analisamos três autores cujas obras foram de fundamental importância para a compreensão do processo de avaliação em uma perspectiva democrática e emancipadora, que são: Jussara Hoffmann, com sua obra “Avaliação: respeitar primeiro, educar depois” (2008); Carlos Luckesi Cipriano, com a obra “Avaliação da aprendizagem escolar” (2008); e, Ana Maria Saul, com sua obra “Avaliação Emancipatória: desafio a prática à teoria e a prática de avaliação e reformulação de currículo” (2010).

A etapa seguinte versou sobre uma investigação de natureza empírica, desenvolvida por meio de observação e entrevistas com seis professores que atuam no ensino fundamental II da escola pesquisada. A entrevista foi realizada de forma direta e intencional no intuito de obter uma resposta objetiva. Para analisar as informações através dos dados obtidos durante o processo de desenvolvimento da investigação, após as entrevistas coletadas e transcritas, tabulamos os dados coletados, seguindo seis passos: no primeiro passo, analisamos as respostas dos professores sobre o nosso questionário; no segundo passo, identificamos as expressões-chaves nos contextos de suas respostas; no terceiro passo, identificamos as ideias centrais; no quarto passo, destacamos essas ideias centrais; no quinto passo, criamos grupos com as ideias centrais; e, no sexto passo construímos os Discursos Coletivos (DSC). Já em relação às observações, procuramos os temas emergentes, depois agrupamos em categorias e atribuímos a essas categorias ideias centrais a sínteses das observações, ou melhor, o núcleo, chegando, assim, a uma conclusão sobre a temática.

Resultados e Discussão

Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, durante nossas observações e a realização das entrevistas, obtivemos, a partir da análise efetuada junto a professores do fundamental II da escola pesquisada, os seguintes temas emergentes: turmas numerosas, alunos indisciplinados, sem controle e desinteressados, professores que não retomam conteúdos passados, falta de diálogo, falta às aulas, professores sem qualificação, aulas sem planejamento, a escola é vista como um lugar para guardar os alunos e vigiá-los.

Outro dado relevante que verificamos na escola é que muitos professores avaliam seus alunos atualmente da mesma forma como foram avaliados no passado, pautando-se pela mesma concepção que foi construída de trabalho docente e de avaliação, com base na experiência discente que tiveram. Portanto, percebeu-se que o modelo de avaliação do professor é influenciado sobremaneira pela forma com que ele entende o significado do ato de educar, bem como se sua percepção sobre qual seria a melhor forma para se verificar o que ou o quanto os educandos assimilaram das aulas lecionadas.

Ao analisarmos as observações, pudemos constatar que, de fato, as turmas são numerosas e um tanto quanto indisciplinadas, que há professores sem autoridade e autonomia para lidar com essas turmas, talvez por falta de qualificação; verificou-se, também, que não há um diálogo efetivo entre a equipe de professores e a gestão da escola, o que pode estar prejudicando, de certa forma, o processo educacional na escola e, conseqüentemente, interferindo negativamente no processo avaliativo.

Cabe ressaltar que, a partir da coleta de dados por meio das entrevistas, pudemos verificar que os professores ressaltam e valorizam, nas suas falas, tanto o lado quantitativo como, também, o qualitativo da

avaliação. Observamos isso quando, na fala de alguns professores entrevistados, ressaltam que: - “a avaliação é processual e contínua; - “que nem tudo deve ser encarando como uma nota fria seca”; - “é necessário levar em consideração a realidade sócio-econômico-cultural da clientela, para poder avaliar o seu comportamento”; - “os recursos didáticos na escola são escassos e que a falta de livros constituem um grande empecilho no processo ensino-aprendizagem”; dentre outros.

Mais há uma contradição nisso tudo, pois o que observamos do processo de avaliação é que os professores dizem que consideram todos esses fatores intervenientes no processo de avaliação, porém, a maioria ainda utiliza modelos de avaliação extremamente pautados pelos métodos quantitativos de averiguação, ao contrário do que eles falam. Nos dias atuais, mesmo com tantas informações e inovações sobre as formas e métodos de avaliação, ela ainda é extremamente utilizada nas escolas como um meio para aferição quantitativa do grau de aprendizagem dos alunos.

Conclusões

A avaliação educacional vem passando por várias transformações, sendo considerada um processo contínuo, não devendo ser tornada enquanto uma estratégia avaliadora punitiva, contra os avaliados, no qual o professor ameaça-os caso não estudem ou fiquem quietos, por exemplo, como testemunhamos na escola pesquisada, em que os professores utilizam frases do tipo: “estudem que a prova vem aí!”, “fica quieto, menino, esse assunto cairá na prova”, “olha semana que vem tem prova, aí eu quero ver vocês continuarem desse jeito”, dentre outros tipos de ameaças, demonstrando uma atitude extremamente conservadora e tradicional de avaliação.

O processo de avaliação deve ser concebido como um todo, focando na aprendizagem dos alunos, sem se limitar a momentos específicos de verificação ou medição de seu rendimento escolar. O educador, enquanto um profissional que precisa refletir continuamente sobre suas ações pedagógicas, deve analisar e perceber o aluno como um sujeito histórico, pois sua vida é constituída por muitos fatores familiares, sociais, entre outros, e estes, muitas vezes, interferem na aprendizagem.

Por fim, com a realização deste trabalho, pudemos concluir que, embora a avaliação seja um tema que está na ordem do dia, constituindo um dos pontos centrais das políticas públicas educacionais na atualidade, sobretudo com a extrema valorização que vem sendo atribuída às avaliações externas no Brasil, ainda há uma grande defasagem na compreensão dos professores da escola pesquisada sobre o que seja uma avaliação de qualidade, democrática, processual, voltada para a emancipação do indivíduo e a formação de cidadãos críticos, como defende Saul (2010).

Referências

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar**: respeitar primeiro, educar depois. Ed. Porto alegre, SC: Mediação, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 19ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MELCHIOR, Maria Celina. **Da avaliação dos saberes à construção de competência**. Porto Alegre: Premier, 2003.

SAUL. Ana Maria. **Avaliação emancipatória**: desafios á teoria e a prática de avaliação e reformulação de currículos. 8 Ed. São Paulo: Cortez, 2010.